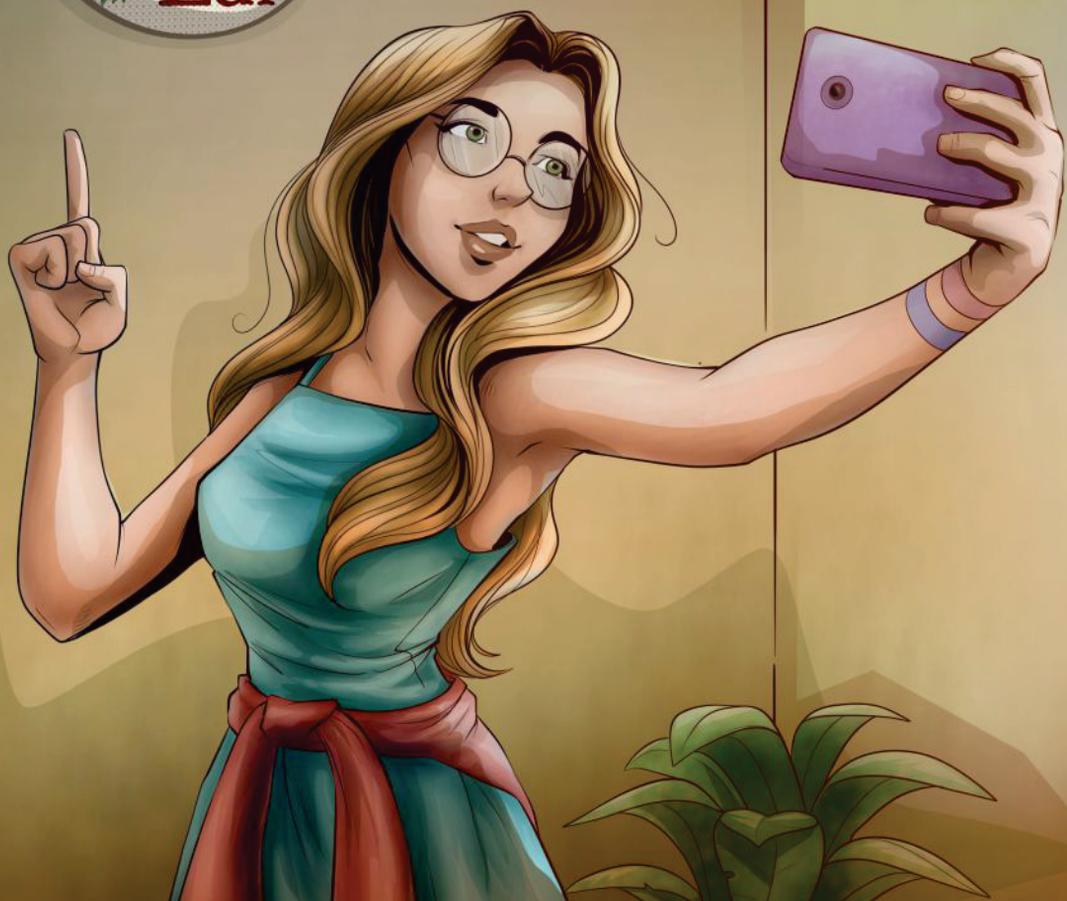


VALENTINA



Iniciativa

Associação Nacional dos Grupos de OASE -

Coordenação e Supervisão do Projeto

Márcia Helena Hülle

Autora

Cristina Marques

Apoio financeiro

Zentrum für Mission und Ökumene – Nordkirche weltweit

Desenvolvimento



Ilustrações: Deverson Pepi

Colorização: Johny Guenther

Projeto Gráfico e finalização: Jean P. Valim

Obra intelectual e artística protegida pela lei do direito autoral nº 9.610/98.
Direitos de utilização cedidos à Associação Nacional dos Grupos de OASE



Alusivo aos 120 anos
de OASE no Brasil



OLÁ, EU SOU A VALENTINA, E COMO VOCÊ TENHO SONHOS, PROJETOS E O DESEJO DE SER FELIZ. PORÉM REPAREI QUE, POR SER MULHER, OS DESAFIOS SÃO MUITOS. E COMO TUDO COMEÇA EM CASA, CONVIDO VOCÊ A CONHECER A MINHA FAMÍLIA.

HOJE É DIA DE FESTA, MINHA AVÓ ANA, ESTÁ COMPLETANDO SETENTA ANOS E COMO DE COSTUME, A FAMÍLIA TODA SE REÚNE PARA COMEMORAR.



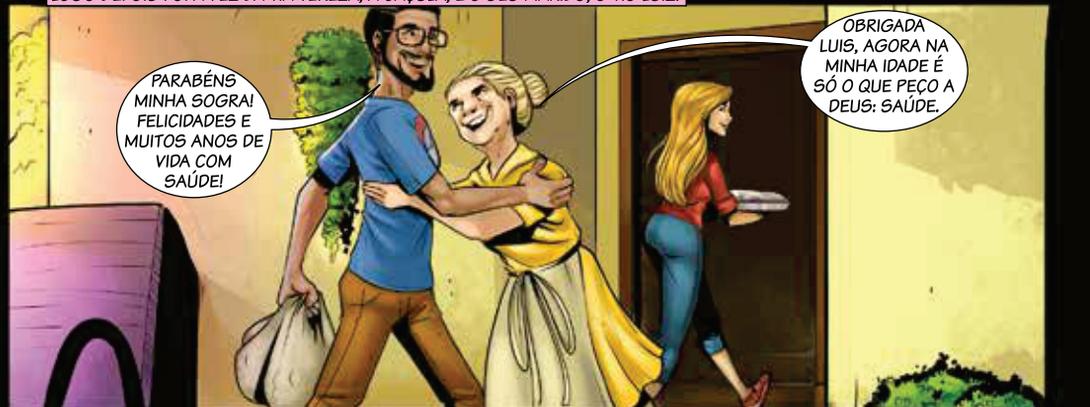
TIA MARIA, A FILHA MAIS VELHA, É SEMPRE A PRIMEIRA A CHEGAR.



UÉ?
CADÊ OS
MENINOS?

LUCAS E GABRIEL
JÁ VÊM MÃE, É QUE HOJE
TEM JOGO E ELES VIRÃO
ASSIM QUE TERMINAR A
PARTIDA!

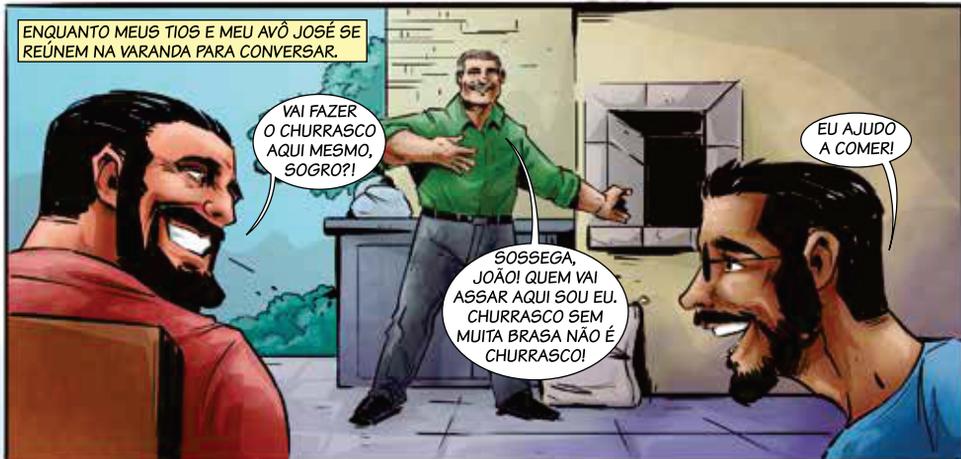
LOGO DEPOIS FOI A VEZ DA TIA TEREZA, A CAÇULA, E O SEU MARIDO, O TIO LUIZ.



PARABÉNS
MINHA SOGRA!
FELICIDADES E
MUITOS ANOS DE
VIDA COM
SAÚDE!

OBRIGADA
LUIZ, AGORA NA
MINHA IDADE É
SÓ O QUE PEÇO A
DEUS: SAÚDE.

ENQUANTO MEUS TIOS E MEU AVÔ JOSÉ SE REÚNEM NA VARANDA PARA CONVERSAR.



VAI FAZER O CHURRASCO AQUI MESMO, SOGRO?!

EU AJUDO A COMER!

SOSSEGA, JOÃO! QUEM VAI ASSAR AQUI SOU EU. CHURRASCO SEM MUITA BRASA NÃO É CHURRASCO!

MINHAS TIAS E A VOVÓ ESTÃO NA COZINHA ENVOLVIDAS COM O ALMOÇO.



MÃE A SENHORA, QUER QUE EU PREPARE A CARNE?

SEU PAI GOSTA DE FAZÊ-LA NA CHURRASQUEIRA LÁ FORA. FAZ O PURÊ, AS BATATAS ESTÃO NA PANELA.

ENQUANTO ISSO TEREZA, NÃO FIQUE AÍ PARADA! VÁ PREPARAR AS SOBREMESAS PARA DAR TEMPO DE GELAR.

SIM, SENHORA. É PRA JÁ!

ATÉ QUE ENFIM VOCÊS CHEGARAM!

OI VÔ QUE SAUDADE!

SABE O QUE A GENTE TROUXE?

O BOLO!

NAQUELE MOMENTO SOOU A BUZINADA CONHECIDA: MEU PAI, HENRIQUE, O FILHO FAVORITO DA VOVÓ, MINHA MADRASTA MARILIA, EU E MEUS MEIO-IRMÃOS SOFIA E GUSTAVO.



BOM DIA MINHA QUERIDA, TROUXE O SEU BOLO FAVORITO, COM CAMADA DUPLA DE RECHEIO!

TE AMO FILHÃO! VOCÊ É ESPECIAL! AGORA VAI PARA A VARANDA DESCANSAR.



ONDE PONHO ESSA SACOLADA TODA?

COLOCA NA SALA, E VENHA NOS AJUDAR PORQUE ESTÁ TUDO ATRASADO! MARÍLIA, TIRA OS ANÉIS E PULSEIRAS PORQUE VAIS METER A MÃO NA MASSA!



FELIZ ANIVERSÁRIO VÓ!

OBRIGADA VALENTINA, AGORA AJUDA A VÓ A PÔR OS PRATOS E TALHERES NA MESA DE JANTAR?



TIA ARREGAÇA A MANGA PARA ALIVIAR!



MARIA ESSA BLUSA É MUITO QUENTE, QUER TROCAR? EU TENHO UMA BEM FRESQUINHA.

NÃO OBRIGADA, ESTOU BEM.



EU CAÍ!

TIA, O QUE É ISSO? ESSA MARCA TÁ FEIA!





COMO FOI ISSO? CAIU ONDE?

EXPLICA PARA GENTE ESSA HISTÓRIA?

NÃO FOI NADA! EU ESCORREGUEI NO BANHEIRO E BATI O BRAÇO!



GENTE, DEIXA A MARIA EM PAZ E VAMOS TRABALHAR?

DEPOIS A GENTE CONVERSA, PORQUE VOCÊ NÃO ME ENGANA E EU CONHEÇO O MEU CUNHADO MUITO BEM.



QUANDO O ALMOÇO JÁ ESTAVA NA MESA E A FAMÍLIA SE AJEITANDO NAS CADEIRAS, MEUS PRIMOS, LUCAS E GABRIEL, OS GÊMEOS DA TIA MARIA, CHEGARAM.



FINALMENTE, COM TODA A FAMÍLIA ACOMODADA, O ALMOÇO FOI A MAIOR ALEGRIA.



CHEGOU A HORA QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM ESPERANDO: COMER O BOLO DE ANIVERSÁRIO DA VOVÓ.



ANTES QUE VOVÓ FALASSE ALGUMA COISA, TIA TEREZA FUXOU O CORO:





...PARA OS HOMENS QUE VOLTARAM PARA A VARANDA.

TRUÇO!

NÃO É JUSTO!
OS HOMENS SEMPRE
VÃO SE DIVERTIR E TODO
O TRABALHO SOBRA
PARA NÓS!

SEMPRE FOI ASSIM
MINHA NETA, VÁ SE
ACOSTUMANDO!

O HENRIQUE
JÁ PAGA
EMPREGADA
PARA EVITAR
RECLAMAÇÃO.

O LUIS E EU
COMPARTILHAMOS
AS TAREFAS
DOMÉSTICAS.

SEMPRE EMPURRANDO
PARA OUTRA MULHER O
TRABALHO DOMÉSTICO,
ELES PRECISAM SIM
É PARTICIPAR E DIVIDIR
AS TAREFAS.

AI DE MIM PEDIR
ALGUM COISA
PARA O JOÃO!



E POR FALAR
EM JOÃO, VAMOS
CONVERSAR LÁ
FORA?



O QUE
VOCÊ QUER
COM SUA IRMÃ?
DEIXA ELA EM
PAZ!

PORQUE
MÃE? A SENHORA
SABE DE ALGUMA
COISA?

CRIANÇAS
VÃO BRINCAR
NO QUINTAL.
A CONVERSA É
PARA ADULTOS.



ESSA MARCA
NO BRAÇO, FOI O
JOÃO, NÃO FOI?

FOI UM
ACIDENTE, A
GENTE BRIGOU E
A COISA SAIU DO
CONTROLE.



PODEMOS
AJUDAR.

É PROBLEMA
DELA! EM BRIGA DE
MARIDO E MULHER
NINGUÉM DEVE METER
A COLHER!

DEVE METER A
COLHER SIM! TODO MUNDO
SABE QUE O TIO QUANDO BEBE
FICA NERVOSO E DESCONTA
NA TIA!



HÁ QUANTO TEMPO ISSO ACONTECE?

NÃO É DA SUA CONTA MARÍLIA. É ASSUNTO DE MARIDO E MULHER, A VIDA DELES NÃO É DA SUA CONTA!



ONTEM NA RUA ENCONTREI UM GRUPO DE MULHERES QUE ME ENTREGOU ESSE LIVRO E CONVERSAMOS MUITO. MARIA, VOCÊ SABIA QUE EXISTEM CONTATOS MUITO ÚTEIS?



ELAS FORAM NA MINHA ESCOLA TAMBÉM!

ISSO MESMO TIA! AGORA TUDO MUDOU, PODEMOS E DEVEMOS DENUNCIAR E DAR UM BASTA NISSO! É LIGAR 180 PARA DENUNCIAR!



MÃE, A SENHORA ESTÁ ENGANADA! ESSE ASSUNTO PERTENCE A TODAS NÓS! DURANTE MUITOS ANOS VÁRIAS MULHERES SOFRERAM POR SEREM MULHERES E NÃO TEREM QUEM AS DEFENDA OU PROTEJA!



MINHA IRMÃ, VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA E QUANTO À SENHORA, MINHA MÃE, ESTÁ NA HORA DE SE ATUALIZAR. VOCÊS DUAS CONHECEM A LEI MARIA DA PENHA?

Central de Atendimento à Mulher :180

Central de Atendimento Contra Abuso :100

Polícia Militar:190

SAMU:192

Lei Maria da Penha – Lei 11.340 de 07/08/2006

Homenagem à biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, duas vezes vítima de tentativa de assassinato pelo marido e que ganhou notoriedade ao apresentar o seu caso à Comissão Interamericana dos Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos), a Lei Maria da Penha é considerada um avanço, pois reconhece como crime a violência intrafamiliar e doméstica, tipifica as situações de violência determinando a aplicação de pena de prisão ao agressor e garante o encaminhamento da vítima e seus dependentes a serviços de proteção e assistência social

Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha foi criada para proteger a mulher e coibir a violência doméstica e familiar. Conforme o artigo 2º toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência.

Em caso de violência doméstica ou familiar, a denúncia é feita nas Delegacias da Mulher ou, na ausência de uma, na delegacia mais próxima. Depois do registro da ocorrência o caso deve ser enquadrado nos crimes previstos no Código Penal. Os casos são julgados nos Juizados Especializados de violência contra a Mulher. Há Juizados que ao sentenciar o agressor, o encaminha a frequentar grupos de reflexão supervisionados por equipes multidisciplinares de profissionais para auxiliá-lo na mudança de comportamento.

Para proteger a mulher em situação de

perigo (sendo ameaçada pelo agressor) o juiz pode aplicar uma medida protetiva para o agressor sair de casa até que se resolva a questão: a separação ou retorno ao lar para um convívio sem agressões. Em situação de extremo perigo para a vítima (ameaças de morte), há Casas Abrigo nas quais as mulheres e seus filhos e filhas podem ficar. O agressor que descumprir as medidas de proteção determinadas pelo juiz pode ser condenado de 3 meses a 2 anos de prisão. As penas em relação à agressão devem ser determinadas de acordo com o Código Penal.

Veja alguns exemplos:

ameaça: de 1 a 6 meses

lesão corporal: de 3 meses a 1 ano,

lesão corporal grave: de 1 a 5 anos,

maus-tratos: de 2 meses a 1 ano,

sequestro: de 1 a 3 anos,

exploração sexual: de 2 a 5 anos,

estupro: de 6 a 10 anos,

lesão corporal seguida de morte: de 4 a 12 anos,

homicídio: de 12 a 30 anos

Para a mulher vítima de violência a lei prevê atendimento médico e psicológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em caso de violência sexual, no atendimento devem ser prestados serviços relativos à contracepção emergencial e ao tratamento de doenças sexualmente transmissíveis.

A lei definiu que, se for possível, o atendimento deve ser feito por mulheres, desde o atendimento da ocorrência na delegacia de polícia até o atendimento médico e psicológico.

Além disso, o atendimento deve buscar preservar a integridade da vítima, tanto física quanto emocional, e deve ser feito por especialistas em casos de violência doméstica.

(fonte: www.todapolitica.com/lei-maria-da-penha)





O NEGÓCIO É O SEGUINTE: JOÃO, VOCÊ TEM SIDO AGRESSIVO COM A MARIA E NÃO É DE AGORA, JÁ FAZ TEMPO QUE OBSERVAMOS.

PRIMEIRO OS COMENTÁRIOS QUE DIMINUEM A AUTO-ESTIMA E OFENDEM. LEMBRA DO QUE VOCÊ DISSE NA MESA DO JANTAR?

DEPOIS A DESCONFIANÇA E O CIÚME EXAGERADO ESPIONANDO O CELULAR DA MARIA.

EU ESTAVA BRINCANDO!



TIA, PORQUE A SENHORA NÃO COLOCOU SENHA NO SEU CELULAR?

ELA NÃO TEM QUE COLOCAR NADA, EU SOU O MARIDO DELA E TENHO DIREITO DE SABER QUEM LIGA PARA ELA.

NÃO TEM NÃO, ISSO É INVASÃO DE PRIVACIDADE.

O QUE VOCÊ TEM COM ISSO? NÃO SE META!

MEU QUERIDO, ME FOMEI EM DIREITO, LEMBRA? DE LEI EU ENTENDO.

E AGORA PARTIU PARA A AGRESSÃO FÍSICA!



É MENTIRA!
ISSO FOI DURANTE UMA
BRIGA É VERDADE, MAS SE
ELA DISSE QUE EU BATO
NELA, ESTÁ QUERENDO
ENCRENCA!



QUE ENCRENCA?
FILHA MINHA NÃO MENTE E
NEM FOI CRIADA PARA SER
SACO DE PANCADA.

CALMA HOMEM!
NÃO SE ESQUEÇA QUE
HOJE É DIA DE FESTA E NÃO
DE BRIGA. TEREZA DEIXA
ESSE ASSUNTO PARA ELAS
RESOLVEREM EM CASA.



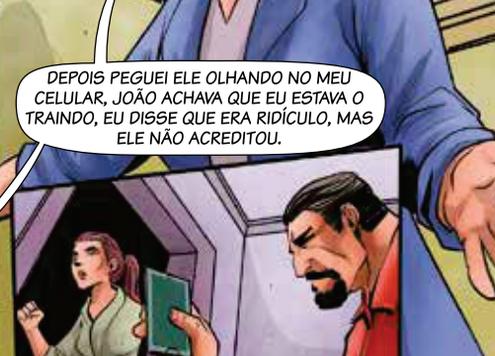
TIA, FALA
ALGUMA COISA!
NÃO PODE FICAR
ASSIM!



NO COMEÇO ERAM
APENAS PALAVRAS, EU PERDOAVA,
PENSAVA QUE ERA POR CAUSA DO TRABALHO. NO
ENTANTO, ELE VIVIA ME DIZENDO QUE EU ESTAVA
DESCUIDANDO DA CASA E DELE. DEIXEI
ATÉ DE TRABALHAR FORA!



ELE COMEÇOU A CHEGAR
EM CASA BÊBADO E AS BRIGAS
COMEÇARAM. VIERAM OS PRIMEIROS
TAPAS, MAS DEPOIS ELE SE
ARREPENDEU E EU PERDOEI.



DEPOIS PEGUEI ELE OLHANDO NO MEU
CELULAR, JOÃO ACHAVA QUE EU ESTAVA O
TRAINDO, EU DISSE QUE ERA RIDÍCULO, MAS
ELE NÃO ACREDITOU.



ULTIMAMENTE NOSSA VIDA SE
RESUME A XINGAMENTOS, GRITOS E
AGRESSÃO. NÃO AGUENTO MAIS!



E AÍ JOÃO?
O QUE TEM A
DIZER?

É UMA FASE, ELA
SABE! TODO MUNDO TEM
PROBLEMAS! E NÓS VAMOS
RESOLVER SEM NINGUÉM
SE METER!

É AÍ QUE VOCÊ SE
ENGANA! A MARIA NÃO
ESTÁ DESAMPARADA!
CONHECE A LEI MARIA
DA PENHA?

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a **violência física não é a única forma de agressão à mulher.**

Veja os 5 tipos de agressão previstos na Lei Maria da Penha

Moral:

caluniar, injuriar, difamar

Física:

empurrar, chutar, amarrar,
bater, violentar

Psicológica:

humilhar, insultar, isolar,
perseguir, ameaçar

Patrimonial:

reter seu dinheiro, destruir ou
ocultar seus bens e objetos, não
te deixar trabalhar

Sexual:

pressionar a fazer sexo, exigir
práticas que você não gosta,
negar o direito a uso de qualquer
contraceptivo.



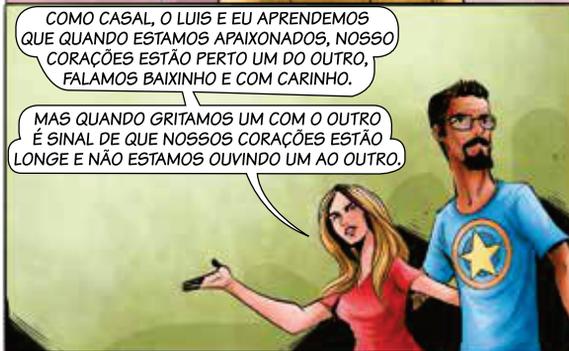
JOÃO SEU CANALHA, SE ENCOSTAR A MÃO EM MINHA FILHA DE NOVO, EU TE DOU UMA LIÇÃO!

COMO VOCÊ DAVA EM MIM? VOCÊ NÃO PODE DAR LIÇÃO DE MORAL NENHUMA! EU APANHEI ANOS DE VOCÊ E NUNCA FALEI NADA POR CAUSA DOS NOSSOS FILHOS!

MINHA AVÓ ANA COM LÁGRIMAS NOS OLHOS DESABAFOU:



NA MINHA ÉPOCA FILHA, ERA UMA VERGONHA SE SEPARAR E POR NÃO TER COMO SUSTENTAR VOCÊS, EU ME CALEI. MAS AGORA, NÃO QUERO ISSO PARA VOCÊ!



COMO CASAL, O LUIS E EU APRENDEMOS QUE QUANDO ESTAMOS APAIXONADOS, NOSSO CORAÇÕES ESTÃO PERTO UM DO OUTRO, FALAMOS BAIXINHO E COM CARINHO.

MAS QUANDO GRITAMOS UM COM O OUTRO É SINAL DE QUE NOSSOS CORAÇÕES ESTÃO LONGE E NÃO ESTAMOS OUVINDO UM AO OUTRO.



EU NÃO SEI! ANDO MUITO NERVOSO E ÀS VEZES DESCONTO NA MARIA, MAS NÃO QUERO QUE MINHA MULHER ME DEIXE!

TIO LUIS SE APROXIMOU DO TIO JOÃO E COLOCANDO A MÃO EM SEU OMBRO, FALOU:



CARA, EU SEI QUE NÃO É FÁCIL, MAS FAMÍLIA É PARA SE AJUDAR. EU CONHEÇO VOCÊ E SEI QUE AMA A MARIA, O QUE ESTÁ ACONTECENDO? VOCÊ TEM QUE MUDAR! PODEMOS AJUDAR?



VIVEMOS NUMA SOCIEDADE, CUJA A CULTURA CONSIDERA A MULHER COMO UM SER DE MENOR VALOR E QUANDO VEMOS UM HOMEM AGREDINDO UMA MULHER, IGNORAMOS E AINDA ACHAMOS NATURAL.

NÓS HOMENS PRECISAMOS NOS RESPONSABILIZAR QUANTO AO COMPORTAMENTO AGRESSIVO, SABER LIDAR COM A RAIVA, APRENDER A RESPEITAR A MULHER E MUDAR DE ATITUDE. VIVER EM ATITUDE DE RESPEITO MÚTUO E IGUALDADE. EU TRABALHO COORDENANDO UM GRUPO PARA AUXILIAR NESTE SENTIDO E ACREDITO QUE VAI AJUDAR VOCÊ.



DESDE CEDO ACHAMOS NATURAL APANHAR E DIFERENTE DAS MENINAS QUE PODEM CHORAR, NA NOSSA SOCIEDADE MACHISTA, UM MENINO DEVE SE CONTER E O QUE SOBRA É A RAIVA.



JOÃO, VOCÊ PRECISA APRENDER A CONTROLAR SUA RAIVA. EXISTE UM PROBLEMA MUITO SÉRIO: ACHAR QUE A VIOLÊNCIA É ALGO NORMAL.

AS FAMÍLIAS ASSISTEM CADA VEZ MAIS PROGRAMAS SENSACIONALISTAS CUJO PRINCIPAL TEMA É A VIOLÊNCIA.



SABE O QUE É RUIM JOÃO? NÃO SABER LIDAR COM A FRUSTRAÇÃO, A DECEPÇÃO E O FRACASSO E ESSES SENTIMENTOS REPRIMIDOS, POTENCIALIZADOS PELA BEBIDA ALCOÓLICA, SÃO DESCONTADOS NA FAMÍLIA. ISSO NÃO ESTÁ CERTO.



NA ESCOLA, A VIOLÊNCIA VIROU ESPETÁCULO PARA POSTAR NAS REDES SOCIAIS.





PORQUE A MARIA TEM ESCOLHA, ELA DECIDE SE VAI DEIXAR VOCÊ OU NÃO! SE VOCÊ REALMENTE A AMA, ACEITE O CONVITE DO LUIS E FREQUENTE ESSE GRUPO. TENHA CONSCIÊNCIA DE QUE NÃO PODE MAIS AGREDIR A MARIA, SEJAM COM PALAVRAS OU FISICAMENTE.



TODO CASAL PRECISA SE DEDICAR AO RELACIONAMENTO, MAS AGORA EU PRECISO QUE VOCÊ ACEITE AJUDA E MUDE DE UMA VEZ POR TODAS! VOCÊ AGORA SABE QUE A LEI ME PROTEGE.

E NÓS ESTAREMOS AQUI PARA LEMBRAR E APOIAR VOCÊ! JUNTAS TRANSFORMAMOS ESSA REALIDADE!

FIM?

Você sabia?

- A maior parte da violência contra a mulher acontece em casa?
- O parceiro é o principal agressor?
- O tipo de violência que predomina é a física (44,2 %), seguida da psicológica (20,8%) e da sexual (12,2 %).
- Que 70% dos casos de agressão revelam a presença do uso de bebida alcoólica?
- Que o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres?



Como buscar os seus direitos

CREAS: Em caso de violência procure o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e as delegacias.

CRAS: O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) atende as famílias cujo vínculos familiares e comunitários estão fragilizados.

Promotoria e Defensoria Pública

Ligue 180 – Disque Denúncia

Junte-se a nós!

Diga não à violência contra as mulheres!

Uma Vida sem Violência: Direito de Mulheres e Homens!

Iguais em valor e dignidade

A presença da violência contra a mulher na Igreja e Sociedade é uma ofensa contra Deus, contra a humanidade e contra toda a criação. Ela causa dor e sofrimento, ela fere a vida e se opõe ao projeto de Deus que é vida abundante para todas as pessoas.

Como Igreja de Jesus Cristo, temos um compromisso com a causa das mulheres. À luz do evangelho não há espaço para a discriminação. Somos diferentes – não temos o mesmo corpo, cor, classe, religião ou nacionalidade – mas temos o mesmo valor e dignidade.

A Palavra de Deus afirma a dignidade das mulheres. Ela testemunha o seu reconhecimento como filhas de Deus, criadas à sua imagem e semelhança (Gênesis 1.27) e acolhidas por Ele no Batismo (Gálatas 3.26-28). Esta afirmação, proclamada e vivida nos dias de hoje, torna-se uma Boa Nova animadora e desafiadora.

Somos chamadas e chamados a traduzir para o nosso contexto os desafios colocados pela Palavra de Deus. Uma forma de iniciar essa tarefa é engajando-nos na quebra de costumes e desconstrução de práticas que discriminam, inferiorizam e oprimem as mulheres; atuando fortemente no fomento da cultura participativa e da desnaturalização da violência. Mulheres e homens precisam unir-se e ensaiar novas formas de se relacionar, de exercer poder e liderança. Cada diz traz uma nova oportunidade para a transformação.

Pa. Carmen M. Siegle
Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias
Secretaria da Ação Comunitária - IECLB

Para trabalhar este Gibi nos diferentes grupos na superação da violência contra as mulheres há material preparado e à disposição.

Acesse aqui:

www.luteranos.com.br/textos/valentina-violencia-domestica

Para mais informações e reflexões relacionados ao tema da Não-Violência, acesse: www.luteranos.com.br/culturadeconvivencia



Encomendas do Gibi: oasenacional@luteranos.com.br



VALENTINA é o nome de uma personagem no enredo familiar neste gibi, que tem por objetivo refletir e auxiliar na superação da violência contra as mulheres. O nome VALENTINA já demonstra que é necessário sermos valentes e corajosas para abordar este assunto carregado de tabus e frases como: “nisto não se mete a colher”.

Como mulheres da Igreja Evangélica de Confissão Luterana somos por famílias onde se tenha um doce lar caracterizado por relações e valores como amor, justiça e igualdade, não podendo, assim, haver nenhum tipo de violência. Porque um “Nem tão doce Lar” é,

lamentavelmente na atualidade, uma realidade em muitos lares. Este gibi quer contribuir para que a violência doméstica e familiar seja assunto a ser refletido tanto por mulheres como por homens fomentando uma cultura de convivência saudável marcada por relações de equidade.

Que personagens como a VALENTINA possam nos inspirar e empoderar a sermos valentinas!

Márcia Helena Hülle
Pastora da IECLB



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil